

AVENIDA ARTUR SEGURADO

Lei nº 908 de 12-05-1953

Formada pela rua 2 do Jardim Leonor e 41 do Jardim do Trevo

Início na rua Pirajuí

Término na avenida Dr. Celso da Silveira Rezende
Jardim Leonor

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal de Campinas Antonio Mendonça de Barros.

ARTUR SEGURADO

Nasceu Artur Vitor de Azevedo Segurado, na cidade de São Paulo, em 12-abril-1869 e faleceu em Campinas, em 05-julho-1923. Era filho de Cândido Roberto de Azevedo Segurado e Maria das Dores Leite Penteado Segurado. Tendo se formado em 25-novembro-1889 pela Escola Normal de São Paulo, iniciou o magistério em 1890, numa Escola Rural do Município de Atibáia. Em 1893, foi nomeado para reger a Escola do Catumbí, na capital paulista, sendo removido no ano seguinte para a Segunda Escola da Conceição no Município de Campinas. Mais tarde, em 1897, removido como adjunto do Primeiro Grupo Escolar de Campinas, quando pôde desenvolver suas atividades de jovem educador, que em breve lhe proporcionaram um lugar de destaque no magistério público e particular. A 18-fevereiro-1898, foi nomeado professor do Curso Noturno da Escola "Correia de Melo", onde lecionou durante 23 anos, sem interrupção. Era febril sua atividade no magistério. Durante o dia no estabelecimento sob sua direção, à noite, dando aulas no Curso Noturno do "Correia de Melo" e nas horas intercaladas de repouso, aproveitava para dar aulas particulares, preparatórias aos exames de admissão ao curso ginásial e à Escola Normal. Quando a 17-maio-1910 foi criado o 3º Grupo Escolar de Campinas, foi nessa mesma data, nomeado Diretor do estabelecimento, onde desenvolveu brilhante trabalho, dotando a novel casa de ensino, de solidos principios educativos. Também poeta, aliava essa sua faculdade ao ensino. As inúmeras poesias, sonetos e diálogos, em sua maioria de sua autoria, eram por ele cuidadosamente preparados para o recitativo das crianças nas comemorações das festas nacionais, constituindo-se em lições de patriotismo e civismo em estímulo à grandeza nacional. Dando apoio e colaboração a todas as iniciativas dignas, foi o organizador e diretor da primeira agremiação de escoteiros de Campinas. Não menos importante, foi a organização junto aos estabelecimentos educacionais sob suas ordens, de um verdadeiro clube de trabalhos manuais, cujas exposições sempre provaram as vantagens dessa atividade. Esse Terceiro Grupo Escolar que dirigiu com tanta competência e zêlo, veio, por decreto de 21-novembro-1939, do Governo do Estado, de receber o nome de "Grupo Escolar Artur Segurado".



Lei n. 908, de 12 de Maio de 1953

Dá o nome de "Artur Segurado" a uma avenida da cidade

A Câmara Municipal decreta e eu, Prefeito do Município de Campinas, promulgo a seguinte Lei:

Artigo 1.º — Fica denominada Avenida "Artur Segurado" a via pública que abrange a Avenida 2 do Jardim Leonor e a Rua 41 do Jardim do Trevo, tendo início no cruzamento das Ruas 1 e 2 do primeiro loteamento e terminando na Avenida Circular do Jardim do Trevo.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 12 de maio de 1953.

A. Mendonça de Barros
Prefeito Municipal

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, em 12 de maio de 1953.

O Diretor,
Admar Maia



Raphael de Andrade Duarte, Prefeito Municipal de Campinas, etc.
 Faço saber que a Camara Municipal decretou e eu promulgo a seguinte

RESOLUÇÃO N. 615

Autoriza o Executivo a aposentar o professor Arthur Victor de Azevedo Segurado).

Art. 1.º — Fica o Poder Executivo autorizado a aposentar, por invalidez, o professor publico municipal Arthur Victor de Azevedo Segurado, nos termos da lei n. 17, de 5 de Maio de 1893, com direito aos vencimentos annuaes de réis 1:472\$000, por contar 23 annos de exercicio effectivo do cargo de professor nocturno da Escola Corrêa de Mello.

Art. 2.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente resolução competir, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contem.

Campinas, 5 de Março de 1921.

Raphael de Andrade Duarte

Publicada na Secretaria da Prefeitura, aos 5 de Março de 1921.

O Secretario,

Andrelino Penna.



B. P. M. "P. F. M. Zink"
 Documentário de Campinas

RUAS DA CIDADE:

ARTUR SEGURADO — Avenida

(Artur Vitor de Azevedo Segurado — Professor)

Começa na rua Otoniel Mota, no Jardim Leonor.

A denominação foi dada pela Lei n.º 908, de 12 de maio de 1953.

Tem 20 metros de largura.

Dados Biográficos: O Professor Artur Vitor de Azevedo Segurado nasceu na cidade de São Paulo, aos 12 de abril de 1869, e faleceu aqui em Campinas, em 5 de julho de 1923. Era filho de Cândido Roberto de Azevedo Segurado e de dona Maria das Dores Leite Penteado Segurado.

Formado em 25 de novembro de 1889, pela Escola Normal de S. Paulo, iniciou o magistério em 1890, em Atibáia, numa escola rural. Ali lutou, estabilizando a sua escolinha e amoldando-se àquela ambiente rude de trabalho e sacrifícios.

Em 1893 foi nomeado para reger a Escola do Catumbi, na Capital. Em 1894 foi removido para a Segunda Escola da Conceição, no Município de Campinas. Em 1897 foi nomeado adjunto do Primeiro Grupo Escolar de Campinas, ocasião em que pôde desenvolver suas atividades de educador, que em breve lhe proporcionaram lugar de destaque no magistério público e particular.

Aos 17 de maio de 1910 foi nomeado Diretor do Terceiro Grupo Escolar de Campinas, criado nessa data. Desenvolveu, nesse cargo, um trabalho brilhante, dotando essa casa de ensino de sólidos princípios educativos. Foi, também, a 18 de fevereiro de 1898, nomeado professor do Curso Noturno "Corrêa de Melo", cargo que exerceu durante 23 anos. Durante o dia no estabelecimento sob sua direção, à noite na Escola Municipal, e nas horas intercaladas, de repouso, "descansando" em aulas particulares, preparatórias de admissão ao curso ginasial e normal.

O seu programa ativo era o de ser professor; o seu tempo era todo do ensino, consagrando apenas as horas altas da noite, para o convívio da família. Foi, inegavelmente, um visionário da escola ativa, modernizada no estímulo e na atividade motora da capacidade infantil. Assim, dedicou 34 anos à nobre missão de educar.

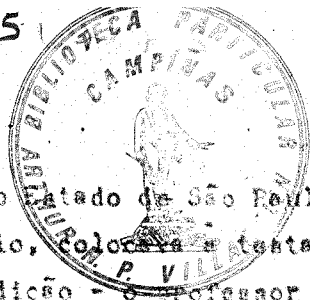
Amigo inseparável das crianças, com elas organizava festas infantis, em comemoração a datas nacionais, onde as poesias, sonetos e diálogos, preparados cuidadosamente por ele eram verdadeiras lições de patriotismo e civismo em estímulo à grandeza nacional.

Emprestando o seu amparo a todas as iniciativas úteis, incentivou a criação da Primeira Agremiação de Escoteiros de Campinas. Não menos importante foi a organização, junto ao estabelecimento sob suas ordens, de um verdadeiro Clube de Trabalhos Manuais, cujas exposições sempre provaram as vantagens dessa atividade, hoje obrigatória.

Tantos e tão relevantes serviços prestou ao ensino, que por Decreto de 21 de novembro de 1939, o Senhor Secretário da Educação resolveu denominar "Artur Segurado" ao Terceiro Grupo Escolar de Campinas.

A.M.G.

ARTUR SEGURADO



Quando por decreto de 17 de Maio de 1910, o Governo do Estado de São Paulo doava a Campinas com mais um estabelecimento de ensino primário, colocava à testa de seus destinos um já consagrado educador campineiro por tradição - o professor Arthur Segurado.

O estabelecimento que acabara de ser criado era o 3º Grupo Escolar - hoje Grupo Escolar Arthur Segurado, nome dado recentemente por decreto do sr. Dr. Secretário de Educação. Esta, portanto, de parabéns a classe dos professores campineiros com esse grande acontecimento em nossa terra - qual seja o de se dar a um estabelecimento de ensino primário o nome de um professor. Vemos todos, assim, coroada de êxito a sugestão uma vez levantada no Rotary Club desta cidade por iniciativa do esforçado professor Floriano Azevedo Marquez, mais tarde continuada e defendida pelo professor Jorge Leme, grande amigo do professorado, em uma série de artigos pela imprensa e finalmente levada a efeito neste momento por um decreto do governo em atenção à um pedido feito por um grupo de amigos daquele grande educador justamente na ocasião em que ele deveria completar cinquenta anos de formatura.

Nasceu o professor Arthur Segurado em 12 de Abril de 1869 e eram seus progenitores: Cândido Roberto de Azevedo Segurado e D. Maria das Dores Leite Fanteo Segurado. Tendo-se formado em 25 de Novembro de 1889, pela Escola Normal de São Paulo, iniciou o magistério em 1890 numa Escola Rural do Município de Atibaia, em paragens longínquas de um centro do qual se pudesse valer; ali lutou, estabelecendo a sua escolinha e amoldando-se àquele ambiente fudo de trabalhos e sacrifícios. Foi em seguida nomeado (1893) para reger a Escola do Catumbi na Capital. Em 1894 foi removido para a 2ª escola da Conceição no Município de Campinas. Mais tarde em 1897, removido como adjunto do 1º Grupo Escolar de Campinas, foi então que pôde desenvolver suas atividades de jovem educador, que em breve lhe proporcionaram um lugar de destaque no magistério público e particular.

Foi também a 18 de Fevereiro de 1898, nomeado professor do Curso Noturno "Corrêa de Mello", cargo esse que exerceu durante 23 anos sem interrupção. Durante o dia no estabelecimento sob sua direção, e noite lecionando na Escola Municipal noturna e nas horas intercaladas de repouso, desenhando em aulas particulares preparatórias aos exames de admissão ao curso ginasial e da Escola Normal, resumiu-se a vida daquele lutador incansável, que modesto sempre nas suas iniciativas, era entretanto consciente e compenetrado da sua alta missão de educador.

O seu programa ativo era o de ser professor; o seu tempo era todo do ensino, consagrando apenas as horas de repouso para o convívio da família. Suas determinações moldadas por conselhos conquistavam sempre um ambiente pacífico de trabalho uniforme e compreendedor, porque sabia ele que a paz foi sempre o segredo das grandes iniciativas e o fruto sazoadado de todas as empreendimentos.

Trabalho, muito trabalho, era pois todo o seu tempo absorvido como um dever e não como um recurso para subsistir. Operário de inteligência, era aróntolo no magistério, oficial orgulhoso e convicto do seu ofício, conhecia o valor da sua oficina, trazendo-a sempre renovada de energias. De temperamento amavel e

ANPV

Artur



bondoso, sabia conduzir as despesas de seu patrimônio, delimitando as despesas com as suas atividades profissionais e as injustas recriminações da carreira profissional com suas atividades prudentes e ponderadas. Amigo insuperável das crianças, com suas atividades nas festas infantis, onde as poesias, os versos e os recitativos eram sempre acompanhados de suas lavras, dando ao mesmo tempo vida aos seus jogos e aos seus engenhos, na liberdade confidencial e esrinhosa e mais que a própria autonomia de mestre e diretor. Suas atitudes sempre brandas, solucionavam as questões sem diminuir a individualidade infantil, em seus direitos e em suas fraquezas. O segurado, foi pois, inevitavelmente um visionário de escola ativa modernizada no estímulo e na atividade motora da capacidade infantil. Mestre-escola veterano, que decorreu mais de um quarto de século na nobre missão escolar de ensinar, educar e preparar a infância de nossa terra, cinzelou no conjunto harmônico de sua arte o brasileiro forte para o Brasil de amanhã.

Nunca o preocupou vaidades e ambicionou cargos elevados. Páginas de trabalho, de lutas, de sacrifícios, conquistaram, pois, o seu livro de magistrário público; páginas simples, e espontâneas, como cristalinhas são as águas que correm das fontes, e adocicados os frutos com o calor do sol... mas que a fatalidade do destino em o dia 5 de Julho de 1923, arrebatara-lhe a palma da vitória, conquistada por um preço tão honesto e tão justo.

As lindas poesias, sonetos e diálogos, preparados cuidadosamente por esse bondoso educador para o recitativo das crianças nas comemorações das festas nacionais, eram lições de patriotismo e civismo em estímulo à grandeza nacional.

E, se, ainda não bastassem as lições renovadas em seus aspectos e circunstâncias, e as inspirações daquela lira sentimental, se nos deparamos fatos registrados no arquivo popular de nossa cidade. A primeira agremiação dos "Escolteiros" de Campinas foi organizada, dirigida e incentivada pelas normas patrióticas daquele educador. Não menos importante foi a organização junto a este eleccimento, de um verdadeiro clube de Trabalhos manuais cujas exposições sempre provaram a grandeza dessas atividades escolares.

Ainda alguns passos — para fechar o ciclo da vida laboriosa daquele saudoso educador, digno de apoteose dos filhos desta terra, na consagração imortal do seu nome e de sua memória. Sobre todas as suas realizações imperava o credo religioso — Deus no trabalho, Deus nas Ações, Deus no exemplo. E foi assim que dirigindo-se ao Vigário da Matriz de Santa Cruz, pediu-lhe a celebração obrigatória do Santo Sacrifício de Missa às 6 horas e meia, a fim de que os seus soldadinhos antes de se incorporarem às fileiras, cumprissem com o preceito religioso e fossem abençoados pela graça que conforta o coração fortalece o espírito e santifica o trabalho.

E Arthur Segurado, que hoje já vive na saudosa lembrança dos amigos, paz e descanso e sua alma, na Glória Eterna do Senhor.

(Artigo intitulado "Uma página de trabalho" publicado em um jornal da cidade no dia 11 de Março de 1940)

Cam



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS
DIRETORIA DE ENSINO E DIFUSÃO CULTURAL



BIOGRAFIA DO PROFESSOR POETA ARTUR SEGURADO

Nasceu em São Paulo, no dia 22 de abril de 1869, o prof. Artur Segurado, filho do Sr. Candido Roberto de Azevedo Segurado e de Dona Maria das Dores Leite Segurado.

Formou-se, pela Escola Normal de São Paulo, hoje Instituto de Educação Caetano de Campos, no ano de 1890 iniciou o magisterio como professor de uma escola rural no município de Atibaia.

Foi removido para reger a escola Catumbi de São Paulo, onde lecionou durante um ano, em 1893

No ano seguinte ou seja 1894 foi o prof. Segurado removido para a escola da Conceição em Campinas, sendo em 1897 removido novamente desta vez para a 1ª Grupo Escolar de Campinas, (atual Francisco Glicerio) como adjunto. No ano posterior foi admitido como professor do Curso Noturno nas Escolas Reunidas Correia de Mello, onde desempenhou seu cargo durante 23, anos ~~em~~ contínuos, sendo que desempenha o cargo de prof. de 1ª Grupo e mais tarde no 3º grupo.

No ano de 1910, sendo criado o 3º Grupo Escolar de Campinas, foi o prof. Artur Segurado convidado para o cargo de diretor o qual ~~em~~ desempenhou até pouco antes de sua morte, em 1922

Era além de mestre, poeta e nas horas de folga lecionava particular preparando alunos para o ~~exame~~ exame de admissão para o Ginásio e Escola Normal desta cidade.

A primeira turma de escoteiro, foi fundada e dirigida pelos ensin角度os desse abnegado educador paulistano.

Faleceu no dia 8 de Junho de 1923, com 54 anos de idade o professor Artur Segurado.

Por decreto do Exmo. Sr. Secretario da Educação do Estado de São Paulo, foi dado o seu nome ao 3º Grupo Escolar de Campinas, em

Cam

**RUAS DA CIDADE:****ARTUR SEGURADO — Avenida**

(Artur Vitor de Azevedo Segurado — Professor)

Começa na rua Otoniel Mota, no Jardim Leonor.

A denominação foi dada pela Lei n.º 908, de 12 de maio de 1933.

Tem 20 metros de largura.

Dados Biográficos: O Professor Artur Vitor de Azevedo Segurado nasceu na cidade de São Paulo, aos 12 de abril de 1869, e faleceu aqui em Campinas, em 5 de julho de 1923. Era filho de Cândido Roberto de Azevedo Segurado e de dona Maria das Dores Leite Penteado Segurado.

Formado em 25 de novembro de 1889, pela Escola Normal de S. Paulo, iniciou o magistério em 1890, em Atibáia, numa escola rural. Ali lutou, estabilizando a sua escolinha e amoldando-se àquela ambiente rude de trabalho e sacrifícios.

Em 1893 foi nomeado para reger a Escola do Catumbi, na Capital. Em 1894 foi removido para a Segunda Escola da Conceição, no Município de Campinas. Em 1897 foi nomeado adjunto do Primeiro Grupo Escolar de Campinas, ocasião em que pôde desenvolver suas atividades de educador, que em breve lhe proporcionaram lugar de destaque no magistério público e particular.

Aos 17 de maio de 1910 foi nomeado Diretor do Terceiro Grupo Escolar de Campinas, criado nessa data. Desenvolveu, nesse cargo, um trabalho brilhante, detendo essa casa de ensino de sólidos princípios educativos. Foi, também, a 18 de fevereiro de 1898, nomeado professor do Curso Noturno "Corrêa de Melo", cargo que exerceu durante 23 anos. Durante o dia no estabelecimento sob sua direção, à noite na Escola Municipal, e nas horas intercaladas, de repouso, "descansando" em aulas particulares, preparatórias de admissão ao curso ginasial e normal.

O seu programa ativo era o de ser professor; o seu tempo era todo do ensino, consagrando apenas as horas altas da noite, para o convívio da família. Foi, inegavelmente, um visionário da escola ativa, modernizada no estímulo e na atividade motora da capacidade infantil. Assim, dedicou 34 anos à nobre missão de educar.

Amigo inseparável das crianças, com elas organizava festas infantis, em comemoração a datas nacionais, onde as poesias, sonetos e diálogos, preparados cuidadosamente por ele eram verdadeiras lições de patriotismo e civismo em estímulo à grandeza nacional.

Emprestando o seu amparo a todas as iniciativas úteis, incentivou a criação da Primeira Agremiação de Escoteiros de Campinas. Não menos importante foi a organização, junto ao estabelecimento sob suas ordens, de um verdadeiro Clube de Trabalhos Manuais, cujas exposições sempre provaram as vantagens dessa atividade, hoje obrigatória.

Tantos e tão relevantes serviços prestou ao ensino, que por Decreto de 21 de novembro de 1939, o Senhor Secretário da Educação resolveu denominar "Artur Segurado" ao Terceiro Grupo Escolar de Campinas.

A.M.G.



Notícias Acadêmicas

Conceição Arruda TOLEDO

CADEIRA N. 21 — Esta Cadeira da Academia Campinense de Letras tem como sócio fundador, a Milton Duarte Segurado, que escolheu para seu patrono, ao seu avô paterno, o emérito educador professor Artur Segurado.

ARTUR VITOR DE AZEVEDO SEGURADO — nasceu em S. Paulo a 12 de abril de 1869. Veio para Campinas como mestre-escola, lecionando na 2a. Escola da Conceição, passando para o 1.o Grupo Escolar, sendo nomeado também, professor do curso noturno do "Correia de Melo", — cargo que exerceu por 23 anos.

Exerceu mais tarde o cargo de Diretor do 3.o Grupo Escolar. É autor de inúmeras poesias didáticas, comemorativas das festas das Aves, da Pátria, das Árvores, da Descoberta do Brasil, do Treze de Maio e outras datas nacionais, todas elas publicadas em jornais e folhas volantes, nunca reunidas em livro, por incuria dos seus parentes assim como sonetos de amizade e assuntos sacros, inclusive versos humorísticos. Algumas das produções poéticas de Artur Segurado, foram reunidas, pela primeira vez, no "Elogio ao Patrono da Cadeira n. 21, da Academia Campinense de Letras", lido em sessão de 2-3-1965, pelo seu titular, e impresso em Curitiba, nas oficinas do Senai em 1969, por cuidado de seu neto, Dr. Aldeides Segurado, Delegado Regional do Trabalho do Estado do Paraná, químico, engenheiro e advogado.

Em 1916, a Casa Genoud editou, com 46 páginas, a "Monografia de Campinas", sem nome da autor. Alguns dão a autoria conjunta de Adalberto e Artur Segurado.

Incentivou a criação do 1.o Nucleo da Escoteiros e organizou no 3.o Grupo, que hoje

leva o seu nome, clube de trabalhos manuais. Foi amigo de altas personalidades de Campinas, inclusive de Dom Nery, cuja morte chorou em ode, publicada em sua "Politéia". Foi aposentado por invalidez, pelo Prefeito Rafael de Andrade Duarte, em maio de 1921, depois de 23 anos de exercício efetivo no cargo de professor noturno da Escola Correia de Melo. Ao deixar a diretoria do 3.o Grupo, despediu-se dos alunos, mestres e funcionários, com a pequena ode "Supremo Adeus". A 21-11-1939, por iniciativa dos professores Floriano de Azevedo Marques e Jorge Leme, foi dado o nome de Artur Segurado ao 3.o Grupo, por decreto do Dr. Alvaro Guião, Secretário de Educação. Por lei municipal de 12-5-1953 assinada pelo Prefeito Dr. Antonio Mendonça de Barros, seu nome passou a denominar uma das avenidas de Campinas. Faleceu Artur Segurado nesta cidade, a 5.7.1923, sendo sepultado no tumulo 16 da quadra 4.o do cemitério do SSmo., sob uma cruz, onde chora Cristo e está gravado o seu auto-epitáfio, composto cinco anos antes de sua morte, sob a forma de soneto: "O Velho Professor".

Sombria foi-lhe sempre esta existência/ e para o velho a sorte não sorria;/ por áspera vereda ele seguia,/ suportando os revezes com paciência./ Amando a Deus, os livros e a ciência,/ Mil castelos na mente construía;/ longos anos o Mestre assim vivia,/ qual murcha flor que perde sua essência./ Cansado enfim, dessa pesada luta,/ foram ficando brancos seus cabelos,/ quebrando-lhe a vontade resoluta./

E as ilusões da vida áspera e dura,/ amor carinho, desmedidos zelos,/ descansam já na paz da sepultura.